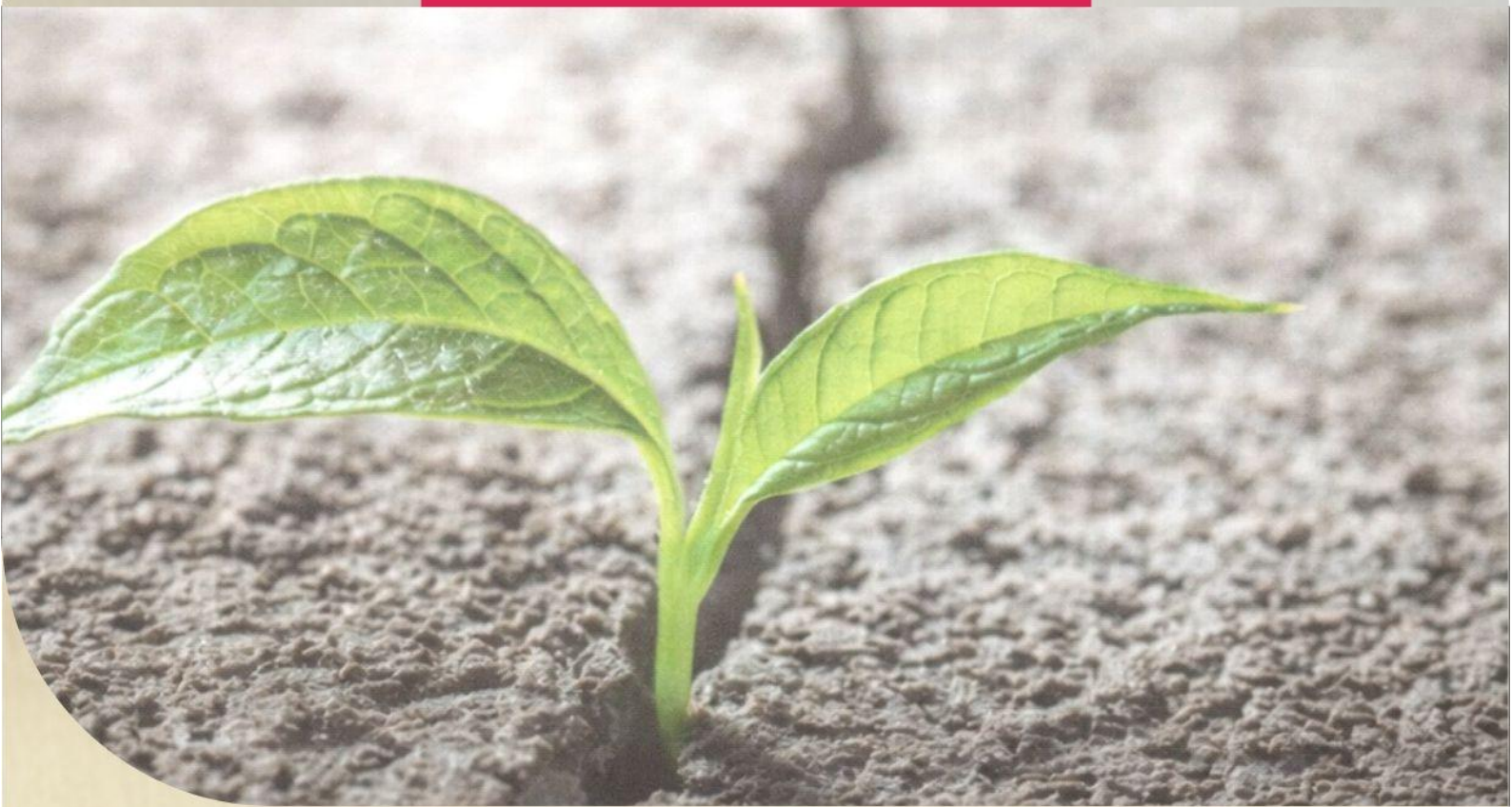




Lição 12

Perseverando na Salvação

22 de Março de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 12

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO
A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 22 de março de 2026

PERSEVERANDO NA SALVAÇÃO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a perseverança como caminho para alcançar a promessa, refletiremos sobre a gravidade da apostasia e veremos o contraste entre permanecer em Cristo e se afastar da fé. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele”. (Hb 10.38, NVI).

E todos aqueles que eu aceito terão fé em mim e viverão. Mas, se uma pessoa voltar atrás, eu não ficarei contente com ela.” (Hb 10.38, NTLH).

“Viver pela fé” significa fazer da fé cristã o termômetro de todas as decisões. Habacuque 2.3-4 foi um texto importante para a Igreja Primitiva, tornando-se um texto essencial tanto em Romanos 1.17 quanto em Gálatas 3.11.²

Em Hebreus 10.37-39, o escritor anônimo aos hebreus aplica esse texto a uma nova situação de crise. Como em Habacuque, o povo de Deus é chamado a esperar com fé e a não recuar. Os destinatários da carta sofriam pressão e provações. Por isso, havia o risco de abandonar a confissão cristã. A advertência do texto trata esse risco como real. Quem retrocede se afasta do caminho da vida. Quem persevera pela fé preserva a alma.

Há dois erros extremados sobre o tema segurança da Salvação: um é pensar que, não importa o que façamos de errado, uma vez tendo crido em Cristo, não há a possibilidade de nos perdermos eternamente; outro é pensar que qualquer mínimo erro que possamos cometer fará com que percamos a salvação. O primeiro erro chama-se antinomianismo; o segundo, pelagianismo. Duas perguntas devem ser respondidas à luz da Bíblia para eliminar a possibilidade de se cair em algum desses dois equívocos.

A primeira pergunta é: “De quem depende a salvação?” Se a salvação dependesse de nós, então poderíamos perder a salvação facilmente. Mas, não é o caso. Ela depende de Deus, e Ele concede todos os meios pela sua graça para garantir a segurança de nossa salvação, de maneira que é muito difícil alguém se perder eternamente. Esfriar na fé e desviar-se não só são possíveis como são até comuns entre alguns crentes, mas

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

²Osborne, Grant R., e George H. Guthrie. 2022. Carta aos Hebreus. Traduzido por Ítalo Cunha. Primeira edição. Comentário Expositivo do Novo Testamento. São Paulo: Editora Carisma.

perder-se eternamente, se a pessoa realmente nasceu de novo, não é tão fácil assim. Inclusive, por não ser tão fácil perder a Salvação, os arminianos tradicionalmente se dividem em três grupos nessa questão: os que creem que a salvação não pode ser perdida (arminianismo de quatro pontos), sendo esta a posição adotada hoje pela maioria dos batistas arminianos, dentre eles Norman Geisler; os que creem que a salvação pode ser perdida em alguns casos excepcionais, mas, quando isso acontece, também não pode ser recuperada, posição defendida pelos teólogos arminianos Robert E. Picirilli e F. Leroy Forlines; e os que creem que a salvação pode ser perdida, mas em muitos casos pode ser também recuperada, como os metodistas, os batistas livres e a maioria dos arminianos, sendo essa a posição de nomes como John Wesley, Robert Shank, I. Howard Marshall, Roger Olson.

Esse ponto nos leva à segunda pergunta, que é: “Não obstante Deus garantir a nossa salvação, é possível a própria pessoa resistir à ação da graça em sua vida e deliberadamente perder-se?” A resposta, à luz da Bíblia, é sim (Lc 8.13; Hb 6.4-6; Ap 22.19). E o nome disso é apostasia.

RESUMO DA LIÇÃO

Perseverar na fé é essencial para a salvação. A apostasia é um risco real, mas pode ser evitada com vigilância, fidelidade e confiança diária em Deus, sob o auxílio do Espírito Santo.

Vamos definir dois termos importantes:

- **Perseverar.** Perseverar é continuar em Cristo pela fé. Isso inclui permanecer confiando em Deus, obedecendo ao evangelho e recebendo o auxílio gracioso do Espírito Santo. Essa permanência não é automática. Ela segue condicionada à continuidade da fé e da fidelidade do crente, ainda que sustentada pela graça divina.
- **Apostasia.** Apostasia é o afastamento real da fé salvadora. Ela ocorre quando alguém, por negligência, incredulidade ou rebelião, abandona Cristo, se afasta da sã doutrina, perde a boa consciência e resiste à graça antes recebida. Nesse entendimento, a apostasia é uma possibilidade real para quem antes estava na fé, e por isso as advertências bíblicas são tratadas como advertências verdadeiras, não como hipotéticas.

1. PERSEVERANÇA PARA ALCANÇAR A PROMESSA

Pergunta chave: O que nos mantém firmes na fé?

Ideia central do ponto: A perseverança cristã é sustentada por uma esperança firme em Deus e se expressa em uma vida de fidelidade a sua vontade, mesmo em meio às provações.

1.1 Uma esperança que produz coragem.

Verdade central: A esperança que sustenta a perseverança não é cega, mas firmada na natureza imutável de Deus e na fidelidade de sua Palavra. Essa esperança produz coragem para manter os olhos fixos no que está por vir, e não nas circunstâncias momentâneas.

Para refletir: Minha esperança está firmada nas promessas de Deus ou tenho permitido que as dificuldades presentes obscureçam a visão do que Ele prometeu?

A LIÇÃO DIZ: *Na perseverança cristã, é preciso ter consciência da esperança que alimenta a fé: “Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão” (v.35). Essa esperança fez com que os primeiros cristãos perseverassem com alegria, mesmo diante de perseguições implacáveis (v.34). Deus deseja*

que tenhamos e cultivemos esse mesmo sentimento, que não se trata de uma esperança cega, mas firmada na natureza imutável de Deus e na fidelidade de sua poderosa Palavra.

O texto bíblico assevera:

Porque vocês não apenas se compadeceram dos encarcerados, mas também aceitaram com alegria a espoliação dos seus bens, porque sabiam que tinham um patrimônio superior e durável. Portanto, não percam a confiança de vocês, porque ela tem grande recompensa. (Hb 10.34-35, NAA).

Ao analisar o versículo 34, nota-se o tom de elogio e encorajamento do autor aos hebreus, a fim de que, os seus leitores (cristão judeus) permanecessem firmes. Mesmo sofrendo tribulações, esses crentes hebreus ainda se compadeceram dos outros crentes que foram presos por sua fé. Mesmo tendo seus bens e propriedades confiscados nessa saga de perseguição, eles não perderam a alegria da salvação. Esses crentes sabiam que possuíam um patrimônio superior e mais durável que aqueles bens que estavam sendo espoliados. O texto em tela revela que, muitas vezes, a fé cristã, longe de nos levar à prosperidade material, pode nos levar à perda dos bens, do emprego, do lucro. Nosso verdadeiro tesouro não está aqui. Nossa pátria não está aqui. Mesmo quando somos espoliados na terra, temos uma herança imarcescível no céu.³

Os crentes hebreus enfrentaram diversas provas. Eles passaram por um período de sofrimento quando receberam a luz do evangelho (10.32). Depois foram expostos a insulto público e perseguição (10.33). Também apoiaram outros crentes que sofriam abusos semelhantes (10.34). Por último, perderam suas propriedades, talvez numa época de instabilidade política ou religiosa (10.34). Em meio a todo esse contexto, eles recebem um imperativo: *Não abandoneis a vossa confiança* (10.35). O Senhor Jesus foi enfático ao se dirigir à igreja de Esmirna: *Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida* (Ap 2.10). A recompensa de Deus é para os que perseveraram. Portanto, essa convicção deveria impulsioná-los e encorajá-los a até o fim.

1.2 Perseverando com firmeza.

Verdade central: A palavra grega *hypomonē* significa estabilidade e constância, a característica de quem não se desvia de seu propósito e lealdade à fé, mesmo diante das maiores provações. A perseverança é necessária para alcançar a promessa.

Para refletir: Diante das provações que enfrento atualmente, tenho demonstrado estabilidade e constância na fé, ou tenho vacilado e pensado em desistir?

A LIÇÃO DIZ: *Em Hebreus 10.36, lemos: “Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa”. Em outras versões, no lugar de “paciência”, aparece a palavra “perseverar” (NAA/NVT). Ambas as palavras traduzem o termo grego hypomonē, que tem o sentido de “estabilidade, constância; característica da pessoa que não se desvia de seu propósito e de sua lealdade à fé e à piedade, mesmo diante das maiores provações e sofrimentos”, conforme o Dicionário Strong.*

O ponto do autor não é discutir como a salvação começa, mas como o crente deve permanecer no caminho da fé até o fim.

Do ponto de vista lexical, é importante observar que o texto grego usa o substantivo *hypomonē*. Algumas versões traduzem por “paciência”, outras por “perseverança”. No contexto, a ideia de “perseverar” é a mais adequada, porque *hypomonē* carrega o sentido de firmeza, constância, resistência e permanência sob pressão.

³ Lopes, Hernandes Dias. 2018. Hebreus: A Superioridade de Cristo. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

Trata-se da disposição de quem continua firme sem recuar, mesmo em meio ao sofrimento, à oposição e ao cansaço espiritual.

Essa compreensão é muito importante porque Hebreus foi escrito a pessoas, que já haviam crido, sofrido por causa do evangelho e dado evidências de que tinham fé. Ainda assim, elas são advertidas a perseverar. Dessa forma, é razoável dizer que a perseverança não é automática. O crente verdadeiro precisa continuar confiando em Cristo, obedecendo à vontade de Deus e rejeitando o caminho do pecado. Logo, podemos afirmar que a graça de Deus sustenta, fortalece e capacita, mas não anula a responsabilidade do crente de permanecer na fé.

A expressão “para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa” também merece atenção. A expressão “a promessa” aponta para a consumação da salvação, isto é, a herança final reservada aos que permanecem em Cristo. O texto não ensina salvação por mérito, como se a perseverança comprasse a promessa. Antes, ensina que a promessa é recebida por meio da fé que persevera. Em outras palavras, a perseverança não é a causa meritória da salvação, mas a condição de permanência nela. Quem abandona deliberadamente a fé rompe com o caminho pelo qual a promessa é recebida.

1.3 A vontade de Deus como estilo de vida.

Verdade central: Perseverar não é apenas resistir passivamente, mas viver ativamente fazendo a vontade de Deus. É continuar crendo, obedecendo, servindo e testemunhando de Cristo mesmo em tempos difíceis.

Para refletir: Minha perseverança tem sido apenas "aguentar firme" ou tenho vivido ativamente buscando fazer a vontade de Deus em todas as áreas da minha vida?

A LIÇÃO DIZ: O versículo 36 destaca que perseverar também significa viver fazendo a vontade de Deus. Isso nos mostra que não estamos apenas esperando a promessa de forma passiva, mas que vivemos diariamente buscando agradar ao Senhor em tudo. Assim, perseverar não é somente “aguentar firme” ou “resistir com coragem”, mas também continuar crendo, obedecendo, servindo e testemunhando de Cristo mesmo em tempos difíceis. A perseverança possui uma dimensão passiva, de resistência, e uma dimensão ativa, de fidelidade prática.

Em Hebreus 10.36, a perseverança pode ser exposta em duas realidades complementares.

- A perseverança como resistência santa. A primeira realidade é passiva no sentido de suportar, sem recuar, as pressões, aflições e provas da caminhada cristã. O termo *hypomonē* comunica exatamente essa firmeza de quem permanece de pé sob peso, sem abandonar sua confiança em Deus. No contexto de Hebreus, os crentes haviam sofrido perseguições, perdas e humilhações públicas. Portanto, perseverar aqui é não ceder ao medo, não voltar atrás e não lançar fora a confiança. Essa dimensão mostra que o crente fiel continua firme, mesmo quando obedecer a Cristo custa caro.
- A perseverança como fidelidade prática. A segunda realidade é a ativa. Perseverar não é somente suportar a dor, mas continuar fazendo a vontade de Deus. O próprio versículo diz: “para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa”. Portanto, isso significa que a perseverança envolve a continuidade na fé, na obediência, na comunhão, na santidade e no compromisso com Cristo. Logo, não

basta resistir ao sofrimento; é preciso permanecer vivendo como discípulo (congregando, servindo, lendo, orando, adorando).

Verifique o aprendizado de seus alunos (ponto 1):

1. O que sustenta a esperança que produz coragem para perseverar?
2. Qual é o significado do termo grego *hypomonē* e como ele se aplica à vida cristã?
3. Quais são as duas dimensões da perseverança mencionadas na lição?
4. Por que fazer a vontade de Deus é parte essencial da perseverança?

2. A POSSIBILIDADE DA APOSTASIA

Pergunta chave: O que nos ameaça na caminhada cristã?

Ideia central do ponto: A apostasia é um abandono consciente e deliberado da fé, um perigo real para quem conheceu a verdade, mas que pode ser evitado com vigilância, fidelidade e o auxílio do Espírito Santo.

2.1 Apostasia: um abandono consciente.

Verdade central: A apostasia não é um pecado cometido por ignorância ou acidente, mas uma escolha deliberada e consciente de rejeitar o Evangelho, mesmo depois de tê-lo experimentado. A palavra grega apostasia significa afastamento ou abandono consciente da fé.

Para refletir: Há alguma área da minha vida em que tenho feito concessões deliberadas ao pecado, sabendo que estou me afastando de Deus?

A LIÇÃO DIZ: *O alerta do autor de Hebreus é contundente: “Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados” (Hb 10.26). Esse versículo revela que a apostasia é um pecado grave. Contudo, não se trata de um pecado cometido por ignorância ou acidente, mas de uma escolha deliberada e consciente de rejeitar o Evangelho, mesmo depois de tê-lo experimentado. A palavra apostasia (gr. apostasia) significa, precisamente, afastamento ou abandono consciente da fé. Assim, trata-se da negação intencional da fé que, um dia, abraçamos.*

Antes de qualquer comentário sobre esse subponto, leiamos dois textos em conjunto:

É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, se tornaram participantes do Espírito Santo, provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à zombaria. (Hb 6.4-6, NAA).

Porque, se continuarmos a pecar de propósito, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados. (Hb 10.26, NAA).

A Bíblia dá a entender que há dois níveis de apostasia: há um em que é possível arrependimento e retorno, e outro em que isso já não é mais possível. Ou seja, à luz da Bíblia, há dois tipos de apostasia, as quais podemos chamar de apostasia comum e apostasia do coração endurecido. A apostasia comum é quando simplesmente abandonamos a fé. Nesse caso, é possível volta. A apostasia do coração endurecido é aquela em que a pessoa não apenas abandonou a fé como também endureceu o seu coração definitivamente para as coisas de Deus. É uma apostasia irremediável.

Segundo a Palavra de Deus, perdemos a salvação 1) quando apostatamos e não voltamos atrás, 2) quando cometemos o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo e 3) quando perdemos a fé em Jesus e sua graça, ou seja, quando simplesmente não há mais fé. Este último caso é, por exemplo, o de Judas, que se suicidou, pois não tinha mais fé na restauração divina para sua vida (Mt 27.4,5). A Bíblia diz que “quem não crê, já está condenado” (Jo 3.18). A incredulidade persistente leva à perdição eterna.

O pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo se dá quando, depois de ter comunhão com Deus, a pessoa, consciente e deliberadamente, não apenas rejeita como insulta o Espírito Santo (Mt 12.24). É por isso que é impossível um crente que se sente culpado por ter cometido esse tipo de pecado, tenha realmente cometido, pois a pessoa que o comete não se arrepende. Pessoas que também nunca tiveram comunhão com Deus não podem cometer esse pecado, pois trata-se de um pecado de apostasia, ou seja, um pecado que só pode ser cometido por alguém que conheceu antes a Deus.

O perigo e a realidade da apostasia irremediável, anteriormente relatada em Hebreus 6.4-8, são agora ecoados em um segundo e severo trecho de Hebreus. O teólogo William L. Lane percebe algumas semelhanças temáticas notáveis entre Hebreus 6.4-8 e Hebreus 10.26-29, resumidas nesta tabela comparativa:

	Hebreus 6:4-8	Hebreus 10:26-29
A experiência da vida cristã	v. 4-5	v. 26
O fato da apostasia	v. 6	v. 26,29
O reconhecimento de que a renovação é impossível	v. 4,6	v. 26
A imposição das sanções de maldição da aliança	v. 8	v. 27

2.2 A gravidade da apostasia.

Verdade central: A apostasia é especialmente grave porque não parte de alguém que nunca conheceu a verdade, mas de quem a experimentou e mesmo assim a abandonou livremente. Quem se afasta deliberadamente não está rejeitando apenas a fé, mas o próprio Deus que se revelou.

Para refletir: Tenho levado a sério os alertas das Escrituras sobre a apostasia, ou tenho tratado meu relacionamento com Deus com descuido e indiferença?

A LIÇÃO DIZ: *Hebreus 10.31 nos alerta: “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”. O texto destaca a seriedade com que as Escrituras tratam a apostasia. O versículo apela para a nossa responsabilidade espiritual no relacionamento de fé com Deus. Devemos lembrar de que Ele é amor, mas também é justo. Assim, quando uma pessoa se afasta da fé de maneira deliberada, ela não está apenas rejeitando a fé, mas o próprio Deus que se revelou. O que torna a apostasia ainda mais grave é o fato de que ela não parte de alguém que nunca conheceu a verdade, mas de quem a experimentou e, mesmo assim, a abandonou livremente.*

Por que a apostasia é algo grave?

- A apostasia é grave porque não é uma fraqueza qualquer, mas um afastamento consciente, deliberado e perseverado da fé em Cristo.
- A apostasia é grave porque endurece o coração. Silas Daniel observa que a Escritura alerta para um nível de apostasia em que a pessoa não apenas se afasta, mas chega a um estado de resistência profunda ao

Espírito de Deus, tornando o retorno moral e espiritualmente impossível, como nas advertências de Hebreus 6 e 10.

Portanto, a perda de salvação pela apostasia é afirmada como possível e real, e não como hipotética, em muitas passagens bíblicas, tais como Mateus 7.21-23; 24.12,13 (“O amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”); Lucas 9.62; 17.32; João 15.6; Romanos 11.17-21; 1 Coríntios 9.27; Gálatas 5.4; 1 Timóteo 1.19; 4.1; 2 Timóteo 2.12; Hebreus 3.6,12,14; 2 Pedro 2.1; 2.20-22; e 1 João 5.11,12.

Destaco dois textos destes supracitados. 2 Pedro 2.1 diz:

“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição”. Esse texto diz claramente que esses “falsos doutores” ou “falsos profetas” negaram “o Senhor que os resgatou”, ou seja, apostataram, e se perderam (“repentina perdição”).

E o texto de 2 Pedro 2.20-22 declara:

“Depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro, porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama”.

Um detalhe importante a ser pontuado sobre este segundo texto de 2 Pedro é que, como afirma o teólogo Daniel Pecota, “conhecimento” nessa passagem é conhecimento de fato, porque “nas três vezes que aparece [nela], a palavra traduzida por ‘conhecer’ é a raiz *epiginōskō*”, e “a palavra composta transmite uma plenitude de conhecimento que vai além da mera informação no cérebro (1Co 13.12; Ef 1.17; 4.13; Fp 1.9; Cl 1.6,10; 3.10; 1Tm 2.4; 4-3; 2Pe 1.2)”, de maneira que “tendo em vista o significado de *epiginōskō*, parece ser uma posição impossível de ser adotada” afirmar que esse texto de 2 Pedro 2.20-22 se refere a pessoas que “não foram genuinamente salvas”.

Pecota, com acerto, faz a seguinte analogia para descrever a ilogicidade da teoria da apostasia hipotética: “Vamos imaginar que estamos dirigindo nosso carro pela estrada, à noite. Em diferentes trechos, passamos por sinais de advertência: ‘Curva fechada!’, ‘Ponte caída!’, ‘Deslizamento!’, ‘Estrada estreita e sinuosa!’, ‘Declive forte!’, ‘Obras na estrada!’. E nenhum desses perigos acaba surgindo. Iremos pensar que foi uma brincadeira de mau gosto ou algum louco colocou aqueles sinais. De que maneira seriam advertências, se não correspondessem à realidade?”.

Portanto a apostasia é extremamente grave, pois ela direcionada o homem a uma vida de eterna perdição longe da presença, graça e bondade de Deus.

2.3 Evitando a apostasia.

Verdade central: O Espírito Santo nos auxilia a resistir ao pecado e permanecer firmes. As pessoas não apostatam de um dia para o outro, mas gradualmente, e esse processo pode ser interrompido se o coração se voltar para Deus.

Para refletir: Tenho cultivado minha fé diariamente com oração, leitura da Palavra e comunhão com os irmãos, ou tenho negligenciado esses hábitos que me protegem da apostasia?

A LIÇÃO DIZ: *O versículo final do capítulo 10 traz uma poderosa declaração de fé e esperança: “Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma” (Hb 10.39). Essa é a verdadeira característica dos jovens que amam a Cristo: eles perseveram!*

Como evitar a apostasia? Quais as orientações bíblicas quanto a isso? A seguir, apresento alguns pontos:

- Jesus ensinou que o ramo só tem vida enquanto permanece na videira. Separado dela, seca e é lançado fora. A vida espiritual depende da permanência em Cristo (Jo 15.1-6).
- Vigie para não endurecer o coração. A Escritura adverte contra o “coração mau e infiel” que leva a se afastar do Deus vivo. Focamos muitos nos perigos externos, mas os perigos internos são reais: a incredulidade tolerada, o pecado alimentado e resistência à voz de Deus. Em Hebreus 3.12-13, o autor relembra Israel no deserto. Eles viram obras de Deus, mas endureceram o coração e não entraram no descanso por causa da incredulidade.
- Os avisos bíblicos sobre cair da fé existem para nos despertar a vigilância. Eles não foram escritos para brincadeira, mas para mostrar que abandonar a fé é um perigo verdadeiro
- Cresça espiritualmente. A estagnação espiritual aumenta o risco de queda. A Bíblia manda crescer na graça, no conhecimento e nas virtudes cristãs, justamente para que o crente não seja levado pelo erro.
- Não brinque com o pecado. A apostasia não começa só com uma ideia errada, mas também com uma vida que vai se acomodando à desobediência.

Verifique o aprendizado de seus alunos (ponto 2):

1. O que diferencia a apostasia de um pecado cometido por ignorância ou fraqueza?
2. Por que a apostasia é considerada especialmente grave segundo Hebreus 10?
3. A apostasia acontece de repente ou gradualmente? Explique.
4. Como o Espírito Santo nos ajuda a evitar a apostasia?

3. PERSEVERANÇA X APOSTASIA

Pergunta chave: O que devemos escolher diante desses dois caminhos?

Ideia central do ponto: Existem apenas dois caminhos na fé: perseverar ou recuar. O justo vive pela fé e não se retira para a perdição, mas crê para a conservação da alma.

3.1 O justo viverá da fé.

Verdade central: Existem apenas dois caminhos na fé: o da perseverança ou o do recuo. Deus nos chamou para perseverar, não para recuar. Viver da fé significa tomar decisões com base na Palavra de Deus, mesmo quando isso parecer impopular.

Para refletir: Tenho tomado minhas decisões diárias com base na Palavra de Deus, ou tenho cedido às pressões do mundo para evitar o desconforto de ser diferente?

A LIÇÃO DIZ: *O autor bíblico conclui o capítulo 10 com esta afirmação: “Mas o justo viverá da fé: e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele” (Hb 10.38). Nesta declaração, fica claro que existem apenas dois caminhos na fé: o da perseverança ou o do recuo, da apostasia. Fica claro também que Deus nos chamou, não*

para recuar, mas para perseverar nele. Esse chamado traz consigo uma perspectiva prática e desafiadora: significa que devemos tomar decisões com base na Palavra de Deus, não em impulsos ou nas opiniões da maioria. Significa dizer “não” às práticas pecaminosas frequentemente aceitas na sociedade contemporânea.

Vamos ao texto bíblico:

“Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não irá demorar; mas o meu justo viverá pela fé; e, se retroceder, dele a minha alma não se agrada (Hb 10.37-38, NAA).”

O escritor anônimo aos hebreus cita as Escrituras do Antigo Testamento como uma evidência a mais de que os crentes precisam de perseverança. O tempo de espera pelo retorno prometido de Cristo ainda não terminou. Quanto tempo devemos esperar? Devido à brevidade desta vida e à duração infinita da eternidade, nossa espera não é longa. “Porque ainda um pouquinho de tempo [ecoando o pensamento de Isaías 26.20], e o que há de vir virá e não tardará”, além do tempo designado (veja Hc 2.3). Para as pessoas de fé, a vinda do Senhor está sempre próxima. O povo de Deus confia nele, não somente vivendo, no presente, pela fé, naquilo que não vê, mas também na esperança de um futuro antecipado, um tempo em que Deus promete intervir na história em favor dos justos. Durante o intervalo entre a promessa e o cumprimento, “o justo viverá da fé” (Hb 10.38a; cf. Hc 2.4).

Paulo cita esta mesma declaração de Habacuque 2.4 em Romanos 1.17 e Gálatas 3.11 para enfatizar como uma pessoa se torna justa: pela fé. O autor de Hebreus, porém, cita este texto do Antigo Testamento mantendo a ênfase em seu contexto profético, ou seja, os justos devem continuar vivendo pela fé. A pessoa que persevera na fé receberá o cumprimento daquilo que Deus prometeu (10.36). Mas Deus acrescenta: “Se ele [alguém] recuar, a minha alma não tem prazer nele” (Hb 10.38b).

A fé firme e o retrocesso à incredulidade são apresentados como respostas opostas em Hebreus. Por um lado, o retrocesso resultará em morte e destruição, como aconteceu com os israelitas no deserto (Hb 3.12-19). Por outro lado, a resposta da fé firme e do compromisso leal a Jesus Cristo levará à vida e à herança que Deus prometeu (Hb 6.12; 10.36). Declarado de outro modo, aqueles que perseveram na fé receberão a vida, enquanto aqueles que recuam a perderão, demonstrando que são reprováveis (Bruce, 1990, 274).

Em Hb 10.39, o autor se identifica novamente com seus leitores, rejeitando a escolha e o destino reservados àqueles que recuam, e lhes afirma a resposta da fé firme: “Nós, porém, não somos daqueles [como os apóstatas] que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma” (10.39). Os heróis inspiradores da fé do Antigo Testamento, em meio a seus antepassados, homens e mulheres que ousaram acreditar e foram salvos, constituem o assunto do próximo capítulo.

3.2 Recuar é sinal de apostasia.

Verdade central: O recuo na fé começa com hábitos negligenciados: deixar de orar, parar de congregar, esconder a fé, renunciar valores cristãos e fazer concessões aos desejos da carne. Esses sinais indicam um processo que, se não for interrompido, pode levar à apostasia.

Para refletir: Consigo identificar em minha vida sinais de recuo espiritual, como pouca vontade de orar, ler a Bíblia ou congregar? O que farei para reverter essa situação?

A LIÇÃO DIZ: A segunda parte do versículo 38 é um alerta: “Se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele”.

O texto bíblico diz:

mas o meu justo viverá pela fé; e, se **retroceder**, dele a minha alma não se agrada. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a **perdição**, mas somos da fé, para a preservação da alma (Hb 10.38-39, NAA).

Deixei as palavras *retroceder* e *perdição* grafadas em negrito de propósito. É importante saber qual é o significado delas nesse texto. A expressão *perdição* tem o seu sentido determinado pelo contexto. A palavra *retroceder* aponta para o destino daqueles que abandonam a fé.

O termo grego correspondente a "perdição" é usado cerca de vinte vezes no Novo Testamento e traduzido de várias maneiras: "perdição" (At 8.20; Rm 9.22), "condenar" (At 25.16), "desperdício" (Mt 26.8). Esse termo *pode* significar julgamento eterno, mas não necessariamente em *todos* os casos. Pessoalmente, creio que a melhor tradução para essa palavra, em Hebreus 10.39, é "perdição". Um cristão que não anda pela fé e abandona conscientemente sua confissão em Cristo, pode se perder, isto é, perder a sua salvação.

Sinais de recuo e retrocesso:

- Negligência espiritual. A pessoa ainda se diz cristã, mas começa a relaxar na oração, na Palavra e na vigilância. A vida com Deus vai se tornando opcional.
- Perda da sensibilidade ao pecado. A pessoa já não sente tanto peso ao errar. O que antes a incomodava agora parece normal.
- Incredulidade crescente. Não é só dúvida passageira. É um coração começando a se afastar da confiança viva em Deus.
- Afastamento da comunhão. O recuo vai se tornando cada vez mais evidente, ao ponto de o crente abandonar a igreja e a comunhão com os irmãos.

3.3 Somos dos que permanecem.

Verdade central: A verdadeira característica dos que amam a Cristo é que eles perseveram. Eles compreendem que a salvação não é apenas um evento passado, mas uma jornada contínua de renúncia e confiança em Deus. Não se retiram para a perdição, mas creem para a conservação da alma.

Para refletir: Posso declarar com convicção que sou dos que creem para a conservação da alma, ou minha vida tem demonstrado sinais de retirada e descompromisso com Cristo?

ALICÃO DIZ: *O versículo final do capítulo 10 traz uma poderosa declaração de fé e esperança: “Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma” (Hb 10.39). Essa é a verdadeira característica dos jovens que amam a Cristo: eles perseveram! Mesmo que sejam ridicularizados por viver a fé, continuam firmes na confiança em Cristo.*

Você está entre os que perseveram?

- Perseverar significa viver por convicção, não por impulso. Quem persevera não toma decisões apenas pelo que sente no momento. Aprende a se guiar pela verdade de Deus, mesmo quando os sentimentos puxam para outro lado.

- Perseverar significa resistir à pressão do ambiente. Hebreus foi escrito para crentes pressionados a retroceder. Hoje, muitos jovens também sofrem pressão para relativizar a fé, esconder suas convicções ou tratar o pecado como algo normal. Perseverar é continuar com Cristo mesmo quando isso custa aceitação.
- Perseverar significa dizer “não” ao pecado. Ou seja, é recusar práticas que contradizem a vontade de Deus.
- Perseverar significa manter a confiança em Cristo. A base da perseverança não é o orgulho espiritual, mas a confiança contínua em Jesus. O crente persevera porque continua olhando para Cristo como seu Senhor, Salvador e sumo sacerdote.
- Perseverar significa continuar até o fim. Perseverança verdadeira não é entusiasmo de começo. É continuidade. É permanecer quando já passou a empolgação inicial. É seguir firme quando a fé deixa de ser aplaudida.

Verifique o aprendizado de seus alunos (ponto 3):

1. Quais são os dois únicos caminhos na fé segundo Hebreus 10.38?
2. Quais são alguns sinais iniciais que indicam o recuo na fé?
3. O que caracteriza os cristãos que perseveram segundo Hebreus 10.39?

CONCLUSÃO

A caminhada cristã não admite descuido, porque o afastamento de Deus costuma começar em pequenas concessões, na perda da sensibilidade espiritual e no enfraquecimento da comunhão com o Senhor. Por isso, o crente precisa cultivar diariamente a oração, a Palavra e a fidelidade prática. A perseverança não se sustenta na força humana, mas na graça de Deus, que fortalece, corrige e conserva aqueles que nele confiam.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. (Ed.). **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução: Lucília Marques Pereira da Silva et al. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 23.

DAVIS, John. Adoção. In: DAVIS, John. **Novo Dicionário da Bíblia**. Tradução: J. R. Carvalho Braga. 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2005. p. 34-35.

FREEDMAN, David Noel; MYERS, Allen C.; BECK, Astrid B. (Ed.). **Dicionário da Bíblia Eerdmans**: exeético, expositivo, abrangente, histórico e atualizado. Tradução: José Carlos Siqueira e Onofre Muniz. São Paulo: Hagnos, 2021.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.